

Caros Amigos,

Mais um ano começa e certas decisões devem ser tomadas para o bom funcionamento da nossa Escola.

Começo por vos anunciar que decidi constituir um Colégio de Cintos Pretos, com o objectivo de ajudar a manter o estado de espírito da nossa Via. Explicarei em momento oportuno o modo de funcionamento deste Colégio.

Em segundo lugar, para os praticantes de Portugal, as aulas de yudansha são absolutamente indispensáveis para manter a coesão da prática. É também um instrumento para me serem dados a ver os praticantes a propor a exame e é por isso impossível que possam ser aceites alunos que faltem a três destas aulas durante o ano.

Perante o número crescente de primeiros kyu, é-me difícil apreciar todos e é por isso indispensável, quando assino um diploma, que possa avaliar o Shin Tai Gi. A graduação representa esse triplo valor, sendo que:

Shin – é o valor do espírito;

Tai – é o valor corporal;

Gi – é o valor técnico.

Este triplo valor pode existir, para cada praticante, em proporções variáveis segundo a sua idade, saúde ou sexo. O valor Shin domina e comanda os outros. Um praticante sem o valor Shin e que possua somente os outros dois, é prejudicial para todos e mesmo para si próprio. Gi comanda Tai e orienta ou compensa o valor físico.

Como os degraus de uma escada, os graus Dan devem ser atingidos um a um com uma vontade inegotável de progresso (daí a importância dos nossos encontros e da participação nos estágios).

Serão também tomadas em consideração para a avaliação do praticante:

- a personalidade e o que realizou (o que o candidato fez pelo seu Dojo);
- aquilo que o candidato dá em retorno à sua arte.

Mesmo que a técnica de um candidato seja excelente, um praticante cuja vida quotidiana é desregrada ou cujo carácter é perturbado, não acederá aos graus mais elevados. Pelo contrário, um praticante de longa data cuja técnica possa deixar a desejar mas que manifesta grandes qualidades e que prestou grandes serviços à sua disciplina, poderá ver ser-lhe atribuído um grau elevado, seja a título de grau ordinário, seja a título honorífico.

Para que os diplomas não se tornem num assunto administrativo como em muitas outras organizações, o cinto preto deverá ser a consagração de uma prática regular. Deverá representar igualmente uma mistura de esforço, trabalho e envolvimento.

Aproveito para vos desejar a todos um Bom Ano de 2010.

Saudações cordiais,  
*Georges Stobbaerts*